



APRESENTAÇÃO

“Pompéia-Vila Mariana” é um show com 11 canções que, em conjunto, contam uma história. Foi francamente inspirado em trabalhos de Lou Reed e David Bowie. A vontade de homenageá-los não é recente, mas ganhou novos contornos com a abertura dos editais emergenciais PROAC Lab 2020.

No show com temática LGBTQIA+, o narrador conta a história de como conheceu Ronie, um garçom que aspira ser músico, como se apaixonaram, viveram dias intensos entre festas, álcool e drogas, e de como Ronie desaparece de sua vida, imerso em melancolia e dor.

O micro cosmo romântico (a relação de amor entre dois homens) com fim trágico, ecoa no macro. Se o Brasil, com suas relações socioeconômicas colonialistas, dificulta a ascensão social de um homem da classe operária, tudo fica pior num momento em que o país amplia suas desigualdades graças ao caos político e econômico em que nos metemos. O particular e o coletivo se misturam nas letras das canções que constroem o novo narrativo desse drama urbano repleto de frustração e impotência.

O show tem um clima de filme "noir", pouca luz, muita bebida e fumaça, e tem inspiração nos antigos "álbuns conceituais", com um enredo cujo ápice se dá com o suicídio por enforcamento de seu protagonista oculto.

Apesar da teatralidade, não há um único texto fora das canções que compõem o show musical.

O show foi financiado pelo PROAC Expresso LAB de 2020, fez uma temporada on-line e agora, depois do relativo sucesso e do retorno positivo da temporada, pretendemos viabilizar sua circulação por algumas cidades do estado de São Paulo.

O circuito escolhido foi o dos Campi da UNIFESP (Vila Clementino, Pimentas, Osasco e Diadema), onde Eliseu Paranhos (o autor e diretor do show) foi professor durante 6 anos e entidade com a qual mantém laços. A ideia é alcançar o público universitário e os entornos, notadamente dos Campi de Osasco, Guarulhos e Diadema, próximos demais de São Paulo para serem pouco contemplados com cultura "in-loco" e distantes o suficiente para serem parcialmente "esquecidos".

A seguir será possível ter maiores detalhes sobre o show.

SINOPSE

Como qualquer álbum conceitual, "Pompéia - Vila Mariana", constroo o enredo através das canções. Assim, o show começa com "As Ladeiras da Pompéia", música que estabelece o cenário físico e emocional em que a ação inicial se passa, descrevendo o bairro com sua beleza trágica: "Sobe poesia, desce miséria, nas ladeiras da Pompéia", diz o refrão.

Em "O violão de quatro cordas", o narrador conta como conheceu Ronie, enquanto esse tocava violão de madrugada. "O amor me Colheu", descreve o amor nascendo, com o narrador vivendo um transe.

"A descoberta do mundo", quarta canção do show, conta como a dupla passa a frequentar o universo artístico da cidade, com suas festas regadas a drogas, álcool e loucura.

"A demissão" fecha o "lado A" do álbum-show. Ronie é demitido de seu emprego e as grandes expectativas criadas por ambos para aquela relação, começa a desandar.

O "lado B" é aberto com a canção "A mais valia", que descreve como pessoas pobres tem poucas perspectivas de se dedicarem a profissões criativas, uma vez que se espera delas que sejam vassallos de classes mais abastadas.

Numa virada estética, a partir daqui as canções são harmônica e poeticamente mais simbolistas. No blues "O roubo do baixo", o narrador parece um personagem de filmes "noir" anunciando que foi abandonado pelo amante, que levou junto seu baixo. Em "Os olhos azuis de Kurt Cobain", o narrador narra o último encontro com Ronie, em que percebe no discurso do ex-amante um tom melancólico que lembra Kurt Cobain.

"O Enforcado" anuncia, de forma bastante surrealista, o enforcamento de Ronie, com o narrador tentando, a todo custo, fugir de seus próprios fantasmas, que inclui o sentimento de culpa pela morte de Ronie.

“A Memória” descreve a relação do narrador com a única foto que lhe restou dos ex-amantes juntos. Com a dor, a frustração e o medo de repetir o caminho de Ronie.

Por fim, “A Vila Mariana”, fecha o show com um “rap” em que o narrador traça uma relação direta entre o fim de Ronie e os caminhos autoritários do país, com as “varandas gourmets” da Vila Mariana aplaudindo a perigosa ultra direita em ascensão.

PARCERIA COM A UNIFESP

Nossa proposta é apresentar o show ao vivo nos Campi da Vila Clementino, Pimentas, Osasco e Diadema, dois shows em cada lugar, em dias e horários a serem definidos em comum acordo com a universidade (pode ser parte da recepção aos calouros do próximo ano ou em outras datas. Caso o projeto seja aprovado pelo PROAC-Edital Circulação de Música, da secretaria de cultura do estado de São Paulo, caberia à UNIFESP apenas a cessão dos espaços e divulgação interna dos eventos.

Em função dos temas abordados, nos propomos a realizar debates após cada seção do espetáculo, podendo, para tal, criarmos um comitê multidisciplinar para debater as questões levantadas.

Como o espetáculo está pronto (só precisa ser reensaiado), a melhor forma de conhecê-lo é assistindo ao mesmo. Segue o link:

<https://youtu.be/36rQDAOVIBE>

A seguir, o material de divulgação só show (só serão alterados horários, datas e locais):

Ministério do Turismo, Secretaria Especial da Cultura e Governo do Estado de São Paulo, por meio da Secretaria de Cultura e Economia Criativa, apresentam

Eliseu Paranhos em: **pompeia**

Com: Demian Pinto, Vinícius Davidovitch e Juliana Fagundes

Dias 16, 17 e 18, 23, 24 e 25 de abril
Sextas e Sábados às 21 e Domingos às 19 horas.

No Youtube: <https://www.youtube.com/user/eliseuparanhos/videos>

produção realização

PROAC LAB

larcos associados

SÃO PAULO GOVERNO DO ESTADO

SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA

MINISTÉRIO DO TURISMO

PÁTRIA AMADA BRASIL GOVERNO FEDERAL

Ministério do Turismo, Secretaria Especial da Cultura e Governo do Estado de São Paulo, por meio da Secretaria de Cultura e Economia Criativa, apresentam

Eliseu Paranhos em:

pompéia

VILA MARIANA

Com: Demian Pinto,
Vinícius Davidovitch e
Juliana Fagundes

Dias 16, 17 e 18, 23,
24 e 25 de abril
Sextas e Sábados às 21 e
Domingos às 19 horas.

No Youtube: <https://www.youtube.com/user/eliseuparanhos/videos>

produção

realização



Ministério do Turismo, Secretaria Especial da Cultura, Governo do Estado de São Paulo, por meio da Secretaria de Cultura e Economia Criativa, apresentam;

Eliseu Paranhos em:

pompéia

VILA MARIANA

Com: Demian Pinto,
Vinícius Davidovitch e
Juliana Fagundes

Dias 16, 17 e 18, 23,
24 e 25 de abril
Sextas e Sábados às 21 e
Domingos às 19 horas.

FICHA TÉCNICA

Músicas, letras originais e Direção Geral:
Eliseu Paranhos
Arranjos: Eliseu Paranhos e Vinícius Davidovitch
Violão: Vinícius Davidovitch
Piano: Demian Pinto
Backing Vocal: Juliana Fagundes e Vinícius Davidovitch

Figurinos e Visagismo: Lord Lu
Produção de Figurinos: Ben Zarnith
Concepção de Figurinos: Arelle Laís Ferrari
Bastidores: Milena Facundini
Acessório de Luz: Tomate Saralva
Design Gráfico: Paula De Paoli
Desenho: Lord Lu
Ilustração: Lord Lu
Fotografia: Juliana Fagundes
Produção Executiva: Eliseu Paranhos
Direção de Produção: Eliseu Paranhos

Equipe de Pré, Pós e Produção de Vídeo

Diretor de Cena - Lázarus Kaldas
Produtor Técnico - Gabriel Azeiteiro
Diretor de Fotografia - Eduardo Lima
Câmera - Bruno Alcantara e Eduardo Lima
Editor Finalizador - Vinícius Pires

Gravado e Mixado por Eric Yoshino
no Estúdio 11 dólares

Dias 16, 17 e 18, 23,
24 e 25 de abril
Sextas e Sábados às 21 e
Domingos às 19 horas.

No Youtube: <https://www.youtube.com/user/eliseuparanhos/videos>

produção realização



Ministério do Turismo, Secretaria Especial da Cultura e Governo do Estado de São Paulo, por meio da Secretaria de Cultura e Economia Criativa, apresentam

Eliseu Paranhos em:

pompéia

VILA MARIANA





"Pompéia-Vila Mariana" é um show com 11 canções que, em conjunto, contam uma história. Foi francamente inspirado em trabalhos de Lou Reed e David Bowie. A vontade de homenageá-los não é recente, mas ganhou novos contornos com a abertura dos editais emergenciais PROAC Lab.

No show, o narrador conta a história de como conheceu Ronie, um garçon que aspira ser músico, como se apaixonaram, viveram dias intensos entre festas, álcool e drogas, e de como Ronie desaparece de sua vida, imerso em melancolia e dor.

O micro cosmo romântico (a relação de amor entre dois homens) com fim trágico, ecoa no macro. Se o Brasil, com suas relações sócio-econômicas colonialistas, dificulta a ascensão social de um homem da classe operária, tudo fica pior num momento em que o país amplia suas desigualdades graças ao caos político e econômico em que nos metemos. O particular e o coletivo se misturam nas letras das canções que constroem o novo narrativo desse drama urbano repleto de frustração e impotência. Nas condições excepcionais em que estamos trabalhando, optamos por realizar o concerto em um estúdio de gravação, o "12 Dólares". O local serve de cenário para as diversas canções. Na verdade, mais do que um concerto, o trabalho soa mais como um imenso vídeo-clip, com cerca de 50 minutos de duração.

Impossível não citar improváveis parceiros de jornada, pessoas que não conhecia até poucos meses, e que foram fundamentais para a realização do trabalho. Gabriel Mussolino e sua "Seu Menino Filmes" foi interlocutor fundamental. Ladislau Kárdos fez parte de todas as decisões importantes que foram tomadas durante a realização do projeto - estéticas e técnicas. Obrigado.

E há os parceiros de sempre: Juliana, Viní, Demian, Lu, Paula, Ellen e Tomate. Amo vocês.

Assim como esse show, há uma grande leva de projetos de teatro, música, dança, circo, etc, que virão no bojo da lei Aldir Blanc. Mais um que perdemos durante a pandemia. As músicas me ajudaram a sublimar a dor. Que elas ajudem você também. Porque a arte faz as coisas fazerem sentido.

Euseu Paranhos

AS LADEIRAS DA POMPEIA

De Alfonso o Ilho a Pompéia
Abaixo tudo é história
Salve Antônio, Salve Roberto!
Sempre é tempo pra memória!
Do Água Preta, tu invistirei
Minhas lágrimas são parte,
agora
Salve, Rita Lee! Salve Dona Linet!
O mundo desce a ladeira!

Sobe, poesia, desce miséria
Nas ladeiras da Pompéia
Chuva que inunda, mão
deletéria
Nas ladeiras da Pompéia

Nossos filhos no colo do PM que
mata o preto bem longe daqui
As vezes a Pompéia é o avesso
da beleza, o ódio ereto gerado
no afeto
A sua Praça da Nascente me
acolhe indiferente à minha dor
Do alto se vê a cidade que esconde
a maldade disfarçada de amor

Sobe, poesia, desce miséria
Nas ladeiras da Pompéia
Chuva que inunda, mão
deletéria
Nas ladeiras da Pompéia

O VIOLÃO DE QUATRO CORDAS

Na rua, de madrugada, na primeira vez
que o VI ele tocava sem as cordas mais
graves, um violão
De grave já basta minha alma, disse,
prestes a Sorrir
No fim serei sempre eu que terei a
por um fio
Servia bebidas de dia, mas à noite
servia Canções
Aos noias, aos loucos
Passando a me servir então
Eu não fazia seu tipo, ele disse
Não era quem sempre quis
Não caibo no mundo
Quem sabe você caiba em mim

Nu, Testa suada, deitado na cama,
Lentíssim aos seus pés
Olho o corpo, penso em alma espelhada
aguardando o revés
eu procurava a morte
E num lance de sorte, o que pesquei?
Alguém com a dor lancinante
Que num instante, será minha também

Ele não queria nada
Eu ansiava que doesse mais
Eu sangue, eu fecca
Ele colisão também

Deitou-se ao meu lado, choro caído
Confesso que não registei
Seremos amantes
Quero prence-lo aqui

Agora dorme sua morte
Enquanto espero cair outra vez

O AMOR ME COLHEU

O AMOR ME COLHEU
ESTAVA PLENTO ALI
SE ALGUÉM OUBROU NADA ESCUTEI
SÓ SEI QUE EU TE AMEI
DOIS CORPOS ARDENTES
TÃO SUJOS QUANTO INOCENTES
NOS NÓS GANHANDO, EU RASTEJANDO
QUERENDO SER FELIZ
AH! COMO PRECISO RESPIRAR TEU AR
SEI QUE MEUS LÁBIOS MATAM TUA
SEDE DE AMAR
TESTE, SE QUISER, A QUALIDADE DO
QUÊ DE DOU
SUPPORTO O LÁSTRO, FINJO, ME
CASTRO
SÓ PRA PROVAR QUE AINDA SOU TEU

VEN PARA O MEU COLO
SEREI MÃE, AMIGO, IRMÃO
DAREI A PAZ, SEREI VORAZ E MATAREI
TUA SOLIDÃO

A DESCOBERTA DO MUNDO

À NOITE A CIDADE LIBERTA
JUNTOS NINGUÉM NOS BRECA
E NÃO TINHAMOS NENHUMA PRESSA
VIVIAMOS O TEMPO DE BRITAR
AS DROGAS, O ALCÓOL
NADA PARECIA O BASTANTE
UM POUCO É TODO
E VIVIAMOS DE SONHOS E AMOR

A DESCOBERTA DO MUNDO (EU SOU,
EU SOU!)
TODA A POESIA (EU SOU, EU SOU)
COMIGO ELE SEMPRE VAI MAIS
FUNDO
POR QUE MEU CORPO É SUA PROFECIA

TODOS OS TIPOS, TODOS OS MEIOS
POETAS, ATRIZES, MACONHEIROS,
AQUELA GENTE EXCITANTE,
NADA ERA MAÇANTE
ELE NÃO SE CANSARÁ DE MIM

A DENISSÃO

Ele foi demitido
Isso é muito ruim
Demitido
Será nosso fim
Não que gostasse do que fazia
Mas era o que lhe permitia
Dar à esposa e filhos uma grana
E meter em mim em minha cama
Morava na churrascaria
A reputação não arriscaria
Mas vinha para mim sempre à
noite
Fazer amor como um açoite

Ele foi demitido
Puta mundo cão
demitido
Tô sem chão

Passo agora os dias dizendo
coisas tolas e cansativas
Como se isso fosse resolvendo
Nossas baixas expectativas
escreveu curtas poesias
raspou todas e desistiu
Parecia achar que eram vazias
Chegou a ficar hostil

Ele foi demitido
baito mundo injusto
demitido
Ter filhos tem custo

Ele está muda sem respirar
não podemos nem fugir
que vida dois homens terão
Parece que sonhos, sonhos são

A MAIS VALIA

HOMENS POBRES NÃO FAZEM POESIA
TEM MUITO PESO A TAL "MAIS VALIA"
TUDO QUE É ÚTIL PARA O CAPITAL
VAI LHE FAZER MAL
SE PARA SERVIR NASCEMOS
FAZER ARTE NÃO PODEMOS
OLHEM A ADOÇÃO DESSE PÉ RAPADO
É MUITO POUCO LEITADO

HOMENS POBRES NÃO FAZEM POESIA
HOMENS POBRES NÃO FAZEM POESIA
HOMENS POBRES NÃO FAZEM POESIA

ESCALEI MUITOS MUROS
MEUS CAMINHOS FORAM DURES
SERVI MUITO TEMPO E QUANDO EU PUDE
FUGI DE FORMA ATE MESMO RUDE

TEM MUITO PESO A TAL "MAIS VALIA"
TEM MUITO PESO A TAL "MAIS VALIA"
TEM MUITO PESO A TAL "MAIS VALIA"

O GARGON ACHOU QUE ERA SÓ FREQUENTAR
E LOGO PODERIA SE EXPRESSAR
E QUANDO AS TAREFAS TIDAS COMO
SUBALTERNAS
SEM ESSES VASSALOS FICAMOS MAL DAS
PERNAS

HOMENS POBRES NÃO FAZEM POESIA
TEM MUITO PESO A TAL "MAIS VALIA"
TUDO QUE É ÚTIL PARA O CAPITAL
VAI LHE FAZER MAL

O ROUBO DO BAIXO

Certa manhã,
o baixo
da santa Ifigênia
Sumiu
Suas roupas que
Vira e mexe
ficavam no chão
Espalhadas
Se foram
Sem rastros
Sem bilhete
Ronie também
Sobraram o cheiro no
lençol
No banheiro de banho
seu filho sempre
Em mim
Sobrou a mancha de suor
Na camisa listrada
Que um dia
Lhe emprestei

Ah, o baixo era meu
Eu emprestava
mas tinha a nota fiscal
que provava

Ah, o Ronie era meu
Eu emprestava,
Mas tinha meu cheiro em você
que provava
que era meu

Um dia desses,
o baixo
que me pertence, de repente
Volta pra mim
Tinha o case
que era barato
Mas protegia
As cordas
Sem afinação
O baixo
O Ronie
Sem um arranhão

Vou limpar com gosto, estregar
muito
Para me livrar
Do que me lembre você

É logo
Tirarei da memória
Essa escória
Em que se transformou

Ah, o baixo era meu
Eu emprestava
Mas tinha a nota fiscal
que provava

Ah, o Ronie era meu
Eu emprestava,
Mas tinha meu cheiro em você
que provava
que era meu

OS OLHOS AZUIS DE KURT COBAIN

Seu olhar me atravessa
como se visse através de mim
Me pede que faça uma promessa
de que eu também ficarei bem

Nenhuma palavra sobre amor
Ou sobre as dores da separação
Fingia que era possível esquecer
o que foi e não há mais de ser

Penso no quanto foi bom mudar
minha trilha
Ouvir novos sons
mas penso também
na alma blue de Kurt Cobain

Penso em laços e nós coloridos,
vibrantes
gravatas atadas
e penso também
nos olhos azuis de Kurt Cobain

Depois de longo tempo sem sinal
Nos vimos num lugar central
Eu continuo entre os seus
Ele me diz que encontrou deus

Que frequenta um bom dentista
Que passa longe de artista
Que quase pode dizer que é feliz
foi isso que sempre quis

Penso em como quis esse cara
Em quanto lhe tenho afeto
Mas penso também
Na alma blue de Kurt Cobain

O ENFORCADO

Veja! O enforcado!
A carta para quem não quer sair
estafado!
Veja! Se a direção está errada
Faça como eu: livre-se dessa
canaa torrada

Se você quer vencer na vida
grandes sonhos realizar
Sacrifícios serão exigidos
A felicidade tem seu preço!

Veja! Desandou!
Era tanto vai e vem que o pobre se estrepou
Veja! São lieso!
O trem descairrilhou, mas voei pois não tenho
muito peso

Penetre no interior de seu eu
Dedique-se à reflexão
A carta do enforcado indica
sempre a direção

Veja! Seja otimista!
Os bons pensamentos suavizam os contornos da
pista
Veja! É só um tombo!
Tire a corda do pescoço e assimile o rombo!

Dormos a esses homens
Que aplicando em si a pena capital
Nos poupam de assistir
a esse ato abismal

Veja! A vida sempre permanece!
Não é uma morte qualquer que ameaçará
a espécie
Veja! Leia a minha mão!
Sou ou não sou um exemplo de superação?

A MEMÓRIA

Na foto sobre a mesa
estamos juntos
Finjo não saber quão
triste está você

Na foto sobre a mesa
Tenho futuro
Será feliz
Alguém irá perder

Nada parece lembrar
De nosso imenso medo
Do abraço prá aquecer
e esquecer

Não quero nem memória
Não quero nem memória

Na foto sobre a mesa
Estamos sós
É frustrados
tudo se desfaz

a foto sobre a mesa
Agora é pura ficção
Ao menos
Um de nós irá sobreviver

esquecerei de você
quando o álcool deixar
Quem sabe nem preciso
acordar

Não quero nem memória
Não quero nem memória

Tenho estado indiferente
não sinto nada
Quero um inverno constante
É assim me manter

O meu medo de seguir você
É tão imenso
Meço meu pulso, conto as
batidas, finjo não ver
Vou nos rever para sempre
No espelho, nos seus olhos
No sangue, nas mãos

Não quero nem memória
Não quero nem memória

A VILA MARIANA

Entre a casa da Pompéia e as varandas
pourmets da Vila
O tempo passa a terra gira

Hoje é 28 brumário,
dia da nova revolução
a Vila está em profusão

Apurados todos os votos, Perdemos nós os tortos,
a poesia se fode mais uma vez mais

A tortura elogiada agora está no poder
Mas para a Vila, tá tudo bem

Ronie perdeu a cabeça, a Vila tá em festa
Que nos viremos prá enterrar nossos mortos

A Vila solta fogos, bate panela!
É pouco juízo nenhuma empatia,
Foda-se favela

Do alto vejo a mão repressora,
usurpadora de qualquer liberdade

O laço aperta o pescoço
Aconteceu com Herzog e com Ronie
mas por aqui nenhum alvoroço

A Vila tá em festa, que venham os novos tempos
que toda a alma blue nos proteja



FOTOS DE DIVULGAÇÃO:









